



Assinaturas mensais - Ordinária 1.200,00MT - Institucional 1.600,00MT - Embaixadas e ONG's estrangeiras 1.800,00MT

## Morreu Afonso Dhlakama, líder da Renamo

Morreu ontem o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, vítima de doença. O dirigente do maior partido da oposição no país morreu na sequência de uma crise diabética e terá perdido a vida a bordo de um helicóptero quando era transportado da Serra da Gorongosa para tratamento médico urgente.

Dhlakama, de 65 anos, sofria de diabetes e vivia na Serra da Gorongosa desde a eclosão do conflito militar em 2014. Entre finais de 2016 e princípios do ano passado o líder da Renamo acordou com o Presidente da República, Filipe Nyusi, uma trégua por tempo indeterminado, caracterizada por esforços conjuntos para o fim das diferenças entre o partido da oposição e o Governo.

O pacote sobre a descentralização que foi depositado na Assembleia da República recentemente faz parte desses esforços de busca de uma paz duradoura no país.

De nome completo Afonso Macacho Marceta Dhlakama, o líder da Renamo nasceu a 1 de Janeiro de 1953, em Mangunde, distrito de Chibabava em Sofala. É filho de um líder tradicional, o régulo Mangunde. Dhlakama ingressou na Frelimo em 1974, mas abandonou o Movimento em pouco tempo, tornando-se um dos fundadores da Resistência Nacional de Moçambique. Foi quando morreu André Matsangaíssa, em combate na Gorongosa, a 17 de Novembro de

1979, que Dhlakama tornou-se

presidente do movimento tendo

(cont. página 3)

### Morte de Dhlakama deixa muitas incertezas

O desaparecimento físico do político e ex-guerrilheiro moçambicano e líder da Renamo, maior partido da oposição de Moçambique, Afonso Dhlakama deixa muitas incertezas quanto ao processo de paz no país e abre um processo de luta pela sucessão dentro do partido.

"Há 40 anos que a Renamo é Dhlakama, Dhlakama, Dhlakama, Dhlakama. Vai ser um processo interno difícil e complicado", disse ao Jornal português Público um observador da política moçambicana que pediu para não ser identificado. Não é claro quem vai ser o seu sucessor no partido.

"Que se saiba, Dhlakama não tinha um sucessor indicado e não há um homem ou mulher forte evidentes para o

substituir", diz Fernando Jorge Cardoso, especialista em assuntos africanos e professor de Economia no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

Dhlakama tinha 65 anos e vivia na região na Gorongosa, no centro do país, para onde se mudou após o regresso da guerra civil, em 2014. Desde o último cessar-fogo entre a Renamo e a Frelimo, no poder, em Março de 2017, que se

(cont. página 4)

### Vale duplica produção de carvão mineral

A mineradora Vale Moçambique produziu 11,2 milhões de toneladas de carvão mineral, em 2017, o que corresponde a um aumento em cem por cento de produção em relação aos 5,6 milhões toneladas produzidas em 2016 no país.

(cont. página 2)

Publicidade



## Vale duplica produção de carvão mineral

O incremento deveu-se à entrada em acção da mina de Moatize II, a segunda planta de processamento de carvão mineral naquele distrito da província central de Tete.

Com esta duplicação na produção do carvão mineral, as receitas aumentaram na ordem de 122 por cento, ao alcançar 93,3 mil milhões de meticaís.

Esta informação foi avançada esta terça-feira, em Maputo, pelo director financeiro da empresa, Marcelo Tertuliano, com base num indicador denominado EBITDA, que revela os resultados antes da depreciação do produto e impostos.

“Houve uma variação bastante expressiva. A variação deveu-se, principalmente, ao maior volume de produção e à melhoria do preço da commodity (mercadoria) no mercado internacional, impulsionada pela crescente fiscalização e/ou restrição das minas na China”, disse Tertuliano, numa conferência de imprensa que

tinha em vista divulgar os resultados financeiros e de sustentabilidade da empresa.

As receitas líquidas aumentaram em 133 por cento, estando, agora, aos 66,3 mil milhões de meticaís, também por conta da variação cambial. O dólar norte-americano baixou de 70 meticaís, em 2016, para 60 meticaís, em 2017.

Este aumento de receita coloca a Vale Moçambique com 72 por cento de exportação no sector extractivo e em primeiro lugar na exportação, com 36 por cento do volume exportado, em todo o país.

O gestor financeiro da empresa sublinha que 2017 foi o primeiro ano em que a companhia gerou, em Moçambique, um EBITDA positivo, desde a entrada em operação em Março de 2012.

Os resultados alcançados em 2017 resultaram num encaixe financeiro de 30 milhões de meticaís (em royalties) para os cofres do Estado moçambicano, o que representa um aumento de 200 por cento,

comparativamente a 2016, quando encaixou 10 milhões de meticaís. A projecção dos 'royalties' considera os preços internacionais e os volumes de produção.

Os investimentos feitos em 2017 estiveram na ordem de cinco biliões de meticaís, o que representa uma redução em 53 por cento, comparativamente a 2016.

“Esta redução não significa que a Vale está a deixar de investir em Moçambique. Significa que concluímos a fase dos investimentos na expansão da mina de Moatize II. E agora vamos entrar no período de estabilidade e manutenção dos investimentos”, explicou Tertuliano.

A concessão mineira de Moatize tem uma área de cerca de 23,780 hectares, onde já se investiram cerca de 4 mil milhões de dólares norte americanos, nas fases I e II.

A empresa conta actualmente com 6.427 trabalhadores, entre directos e contratados, sendo que 92 por cento são nacionais.

Publicidade

## O SUCESSO DO MEU NEGÓCIO ESTÁ AQUI

CRÉDITO MULHER EMPREENDEDORA

MILLENNIUM BIM. AQUI CONSIGO.

M

O Millennium bim acredita na força empreendedora das Mulheres. Para as apoiar no desenvolvimento do seu negócio criou o Crédito Mulher Empreendedora, com acesso a uma Conta Empréstimo, Leasing Mobiliário e Soluções de Apoio à Tesouraria.

Crédito Mulher Empreendedora, o financiamento ideal para as Empresárias deste milénio.

21 35 00 35  
82 35 00 350  
84 35 00 350  
86 35 00 350

millenniumbim.co.mz/prestige

Millennium  
bim Prestige

## Morreu Afonso Dhlakama, líder da Renamo

assumido as rédeas em 1980.

Dhlakama assumiu assim a guerrilha com 27 anos de idade. Foi com a sua liderança que guerra civil, que durou 16 anos, se expandiu para todo o território nacional e desestruturando o país ao nível económico e social. O que levou o governo a negociar com o regime do Apartheid que financiava a Renamo um acordo de não agressão em 1984. No tal acordo o governo moçambicano deixaria de apoiar o ANC que lutava contra o então regime sul-africano, e este por sua vez a Renamo.

Em finais da década de 80, Afonso Dhlakama dirige do lado da Renamo as negociações com o governo na altura liderado por Joaquim Chissano o Acordo de Paz, sob mediação da Igreja Católica em Roma, tendo como principal agenda a desmilitarização da Renamo e integração dos seus efectivos nas Forças de Defesa e Segurança Nacionais e a introdução do multipartidarismo, um Estado de Direito Democrático em Moçambique e realização periódica de eleições. Após consensos, a 4 de Outubro de 1992 viria a assinar o acordo com o então presidente da República, Joaquim Chissano em Roma na Itália.

A partir daí, a Renamo transformou-se num partido político, e Afonso Dhlakama de líder militar para líder político, tendo concorrido às primeiras eleições presidenciais em 1994, nas quais obteve cerca de 33% contra 50% de Chissano.

Nas eleições presidenciais de 1999, Afonso Dhlakama perdeu para Chissano. A margem foi bem menor. O líder da Renamo somou 47,71 % e o da Frelimo 52,29%. A Renamo contestou a validade destas eleições e, cerca de um ano depois, em novembro de 2000, houve violentas manifestações por todo o país, fomentadas pela Renamo.

Dhlakama e Chissano tiveram que voltar às negociações para repor a normalidade no país.

Voltou a concorrer nas duas eleições seguintes e perdeu para Armando Guebuza em 2004 e 2009 respectivamente.

Afonso Dhlakama decidiu em 2010 abandonar a capital do país, onde residia desde 1992 e fixa residência em Nampula.

Após um diálogo fracassado com o Armando Guebuza, então presidente, o governo enviou forças militares e paramilitares para as proximidades da sua residência, na cidade de Nampula. Este e outros acontecimentos levaram a que o líder da Renamo abandonasse mais uma vez a sua residência na cidade de Nampula, tendo-se dirigido para o antigo quartel-general da Renamo, no povoado de Sathundjira, localidade de Vunduzi, distrito de Gorongosa, na província de Sofala.

A partir de lá dirige um novo confronto militar com as forças governamentais que inicia em 2013 com ataque a um posto policial em Muxúnguè após tentativa de dispersão dos seus antigos militares que estavam estacionados na delegação local da Renamo. Em resposta o forças governamentais atacaram o local onde vivia Afonso Dhlakama e o mesma escapa ileso.

Depois de difíceis negociações, assinou um novo Acordo de Paz com o então Presidente da República, Armando Guebuza a 5 de Setembro de 2014 que viabilizou a sua participação nas eleições de 2014. Tendo-as perdido para o actual presidente Filipe Nyusi. E mais uma vez não reconheceu os resultados e percorreu o país mobilizando seus membros a também não faze-lo ameaçando tomar o poder a força.

Em virtude dessa situação reuniu-se com Filipe Nyusi por duas ocasiões em Fevereiro de 2015 para tentar pôr termo à crise política. Mas sem efeito.

Como consequência, o líder da Renamo sofreu três atentados contra a sua vida.

A primeira tentativa de assassinar Afonso Dhlakama aconteceu no início da noite de 12 de Setembro de 2015, quando uma caravana de automóveis em que seguia foi atacada na província de Manica, ao que tudo indica por homens das forças de defesa e segurança de Moçambique. Registaram-se cinco feridos, mas o líder da oposição saiu ileso. No dia 25 de Setembro de 2015, o líder da Renamo escapou ileso a um novo ataque em menos de duas semanas na província de Manica. E refugia-se nas matas.

Após negociações com o governo, aceita sair das matas no dia 8 de Outubro e dirige-se para cidade da Beira.

Na manhã do seguinte, 9 de Outubro de 2015, a polícia cerca a sua residência na Beira e desarma seus seguranças. E a polícia chamou a operação como início do desarmamento coercivo dos Homens Armados da Renamo. Entretanto, dias depois Dhlakama consegue fugir da sua residência na Beira e refugia-se nas matas da serra da Gorongosa e retoma ataques militares extendendo para além do troço da EN1 entre rio Save e Muxúnguè e Nhamapaza- Caia e da EN7 entre Vanduzi e Rio Luenha.

Para pôr termo ao conflito, o Presidente da República Filipe Nyusi iniciou conversações com Dhlakama por via telefone que permitiu o estabelecimento de tréguas e o fim das hostilidades militares. Filipe Nyusi dirigiu-se por três vezes a Gorongosa para reunir-se com Afonso Dhlakama e duas foram com sucesso. Recentemente os dois líderes acordaram um Pacote Descentralização que foi depositado na Assembleia da República e aguarda a sua aprovação.

E neste momento estavam a negociar a desmobilização e integração dos homens da Renamo nas Forças de Defesa e Segurança. Dhlakama aguardava o fim das negociações para sair das matas. Afonso Dhlakama deixa viúva e oito filhos.

Publicidade

Estamos mais perto de si visite-nos

**JÉSSICA**  
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JÉSSICA  
Av. Marien Nguambi 813 R/C  
Cel: 825742703 ou 82 1283830  
Telfax: 21326685 - Ecejessica@gmail.com

**JEOKA**  
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JEOKA  
Rua do Jardim n°1039 Bairro do Jardim  
Telef: 21477276 Cell: 825886159 / 821283830  
Email: ecjecka@gmail.com

**PALÓ**  
ESCOLA DE CONDUÇÃO

PALÓ  
AV. de Moçambique n° 14 - Benfica  
Tel 21472988 Cel 826072876 / 82 128 38 30  
Email: ecpalo@gmail.com

## Morte de Dhlakama deixa muitas incertezas

esperava que Dhlakama regressasse a Maputo e liderasse a oposição a partir da capital.

### NOVO LÍDER: CIVIL OU MILITAR?

Ivone Soares, sobrinha de Dhlakama e líder da bancada parlamentar da Renamo na Assembleia da República, em Maputo, tem apoiantes. Mas o que alguns vêem como vantagens, outros vêem como desvantagens. "É uma mulher jovem, urbana, cosmopolita e com um discurso que faz sentido, mas a Renamo é um partido que precisa de se rejuvenescer e renovar" e onde domina ainda a ideia dos "companheiros de armas" ao lado de quem se lutou na guerra civil, diz Fernando Jorge Cardoso, que é também investigador do Instituto Marquês de Valle Flôr. Outro possível candidato à sucessão é Manuel Bissopo, secretário-geral do partido. "Moçambique não é uma monarquia e a Renamo tem estatutos muitos claros", alerta numa conversa por telefone um político moçambicano. "Depois do luto, haverá um congresso e as bases é que vão eleger o novo líder."

São muitas as questões em aberto. Será que Dhlakama, estando doente há muito tempo, preparou discretamente um sucessor durante os últimos três anos na Gorongosa? "Será que preparou um general no mato?", pergunta o mesmo político moçambicano. É improvável que, pelo menos junto do seu círculo mais íntimo e de confiança extrema, o Presidente da Renamo não tenha discutido o assunto.

Independentemente de o futuro líder da Renamo vir a ser civil ou militar, homem ou mulher, é seguro dizer que "começa hoje uma nova era", diz outro observador da política africana.

Este será um processo praticamente inédito na história da Renamo, uma vez que, para além de Dhlakama, o partido só teve um outro líder: André Matsangaíssa foi comandante da Renamo entre 1975 e 1979. Após a sua morte, durante a guerra civil, de Matsangaíssa foi sucedido por Dhlakama, então com 27 anos.

### OS "DOIS MÉRITOS" DE DHLAKAMA

Fernando Jorge Cardoso, que a seguir à independência de

Moçambique esteve ao lado e trabalhou com a Frelimo, identifica dois méritos em Dhlakama, que correspondem às duas vidas da Renamo: "Foi capaz de transformar um movimento militar — que começou por ser formado pelos serviços secretos da Rodésia do Sul com um perfil de força de contenção e controlo de fronteiras — num movimento nacional de resistência e luta contra a Frelimo. No início, a Renamo juntava os comandos e os 'flechas' de Jorge Jardim [o famoso operacional que, durante a ditadura portuguesa, despachava directamente com António de Oliveira Salazar], mais os moçambicanos negros que tinham lutado com as Forças Armadas do Estado Novo português. Os serviços secretos rodesianos acolheram-nos e treinaram-nos. A Renamo era comandada a partir da Redésia do Sul e, mais tarde, a partir de Pretória. Dhlakama faz essa transformação. Conseguiu apoio na população para lutar ao seu lado e, mais tarde, logo nas primeiras eleições, em 1994, conseguiu um forte apoio popular, uma margem muito maior do que a Frelimo esperava.»

"O segundo mérito", diz o professor Fernando Jorge Cardoso, "foi conseguir chegar a um acordo de paz resolvendo os problemas que tinham ficado por resolver" nos acordos de paz de Roma, ou seja, incluindo a polícia e os outros órgãos de segurança no processo de integração dos ex-guerrilheiros da Renamo na sociedade moçambicana. Os acordos de Roma abrangeram

apenas o Exército.

Neste primeiro dia de Moçambique sem Dhlakama, o professor tem uma certeza e duas interrogações. A primeira é que, "felizmente, a estrada foi aberta e a preparação para o machado de guerra ser enterrado foi feita". Nesse aspecto, está optimista. "Ninguém está interessado em voltar à guerra, nem num lado, nem no outro."

As dúvidas têm a ver com o impacto que o processo de sucessão poderá a vir a ter nas próximas eleições. Moçambique vai ter eleições autárquicas no fim deste ano e legislativas e presidenciais em 2019. A Renamo contestou as últimas eleições legislativas e recusou participar nas últimas municipais. Estava, de certo modo, afastada do processo político. "Agora havia acordo. A Renamo tinha decidido participar nas eleições. Nesse sentido, a morte de Dhlakama poderá perturbar o processo — mesmo que seja apenas ao nível da logística e do tempo, pois os órgãos do partido vão ter de reunir e organizar um congresso para a sua sucessão, a atenção do aparelho partidário vai ser redireccionada. "Nesse sentido, vai haver um retrocesso", diz o professor.

A outra dúvida refere-se à Frelimo: será que o partido no poder vai tentar fazer algum aproveitamento político da situação, encarando a Renamo como um partido enfraquecido? O Presidente Filipe Nyusi, acredita o especialista, "dará o máximo para tentar que a Renamo entre nas eleições: ele sabe que isso é do interesse da própria Frelimo".

## Maria Lucas em Bangladesh no conselho de ministros da Organização para a Cooperação Islâmica

**A Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Maria Manuela dos Santos Lucas, vai participar na 45ª Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da Organização para a Cooperação Islâmica (OCI), nos dias 05 e 06 de Maio corrente, em Dhaka, República Popular do Bangladesh.**

Contituem os pontos mais altos da conferência a adopção das resoluções sobre matérias político-diplomáticas, económicas e financeiras, sociais e culturais e a passagem da presidência pro-tempore da organização para o Bangladesh.

No encontro, os Ministros vão também avaliar os progressos alcançados na implementação das actividades definidas na última reunião deste órgão, bem como identificar as iniciativas para o reforço da cooperação entre os Estados membros. A reunião será antecedida, hoje, dia 4 de Maio, de uma visita às actividades de assistência humanitária

às populações Rohingya deslocadas, na região de Cox's Bazar.

A deslocação a Bangladesh constitui uma oportunidade para a Vice-Ministra Lucas reforçar a cooperação económica e projectar a imagem de Moçambique como um país em franco crescimento económico e no qual o clima de paz e de estabilidade é conducente à atracção de investimentos. Constitui igualmente uma oportunidade de contribuir para a promoção da cooperação com os países membros da OCI nos vários domínios, com destaque para a concertação político-diplomática sobre assuntos da actualidade.

## Filipe Nyusi lamenta morte de Afonso Dhlakama

O Presidente da República reagiu com muita emoção à morte do líder do maior partido da oposição, Afonso Dhlakama. Falando à nação, na noite de ontem, Filipe Nyusi disse que soube que o líder da Renamo esteve em agonia. No entanto, ninguém lhe deu tempo para o ajudar.

“É um momento muito mau, principalmente para mim. Estávamos a resolver os problemas deste país. Esforcei-me para transferir o meu irmão para fora do país, mas não consegui. Estou muito deprimido. Não me deram tempo... não me informaram que ele estava mal há uma semana. Disseram há um dia”, disse o Presidente da República.

A última vez que Dhlakama falou com Nyusi, de acordo com o Chefe do Estado, o líder da Renamo pediu que não houvesse falha de nada no caminho para a paz efectiva. “Fui infeliz. O que importa é que o país não deve parar, e não devemos continuar num Estado sem oposição. A oposição não faz mal a ninguém”, sublinhou Nyusi.

### FRELIMO DIZ QUE DHLAKAMA ERA UM “PARCEIRO ESTRATÉGICO PARA A PAZ”

O porta-voz da Frelimo, partido no poder em Moçambique, Caifadine Manasse, em declarações a STV, considerou o líder da Renamo, um parceiro estratégico para a paz e estabilidade, lamentando a morte do líder do principal partido da oposição.

“Para nós, colheu-nos de surpresa e com muita dor, era um parceiro estratégico para a paz e estabilidade no país”, afirmou, Caifadine Manasse.

Caifadine Manasse assinalou o empenho de Afonso Dhlakama no alcance com o Presidente Filipe Nyusi, de um entendimento para

uma proposta de revisão pontual da Constituição da República sobre o aprofundamento da descentralização do país. “Tudo indicava que ele estava a percorrer um caminho para a paz”, acrescentou Caifadine Manasse, pedindo serenidade e compromisso com a paz aos membros da Renamo.

### DAVIZ SIMANGO DIZ QUE “MORREU UM HERÓI NACIONAL”

O Presidente do MDM, Daviz Simango, reagindo à morte de Afonso Dhlakama, considerou-o como um herói nacional, “A Renamo vai-se reorganizar, eles têm interesse em ver esta paz”, enfatizou. Para Simango, morreu um homem que lutou por uma causa justa, com consciência de que tinha de entregar a sua vida a favor da democracia dos moçambicanos.

Na percepção de Daviz Simango, Dhlakama ficará na memória dos

moçambicanos e dos oprimidos, que olham para a vida com capacidade de convivência e tolerância.

“Nosso coração chora. Homens como Afonso Dhlakama não nascem todos os dias no nosso país. Temos que olhar Afonso Dhlakama como herói nacional. Perdemos um líder que soube viver com sacrifícios e que soube abandonar todas as regalias por uma causa justa. Tive a oportunidade de trabalhar muito com ele e de com ele conviver mesmo em momentos de lazer. Ele era um visionário. Ficamos a dever a ele a missão de fazer com que o regime aceite a convivência e de que Moçambique é todos”.

Dhlakama vivia refugiado na serra da Gorongosa, no centro do país, desde 2016, tal como já o havia feito noutras ocasiões, quando se reacendiam os confrontos entre a Renamo e as forças de defesa e segurança de Moçambique

## Marcelo lamenta morte de Afonso Dhlakama

O chefe de Estado português, Marcelo Rebelo de Sousa, lamentou esta quinta-feira a morte do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, pela qual expressou o seu pesar ao Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi.

.Numa curta nota, de dois parágrafos, publicada no portal da Presidência da República, Marcelo Rebelo de Sousa “lamenta a morte de Afonso Dhlakama” e “apresenta as suas condolências à família” do presidente da Renamo, referindo que “anos atrás” os dois se encontraram em Moçambique.

“Em mensagem enviada ao Presidente Nyusi, o chefe de Estado expressou o seu pesar pelo falecimento do líder da Renamo, partido com assento na Assembleia da República de

Moçambique, e interlocutor privilegiado nos caminhos do diálogo, da paz e da concórdia neste nosso país irmão”, lê-se na mesma nota.

Afonso Dhlakama, presidente da Renamo, morreu hoje, aos 65 anos, disse à Lusa fonte partidária.

Dhlakama vivia refugiado na serra da Gorongosa, no centro do país, desde 2016, como havia feito noutras ocasiões, quando se reacendiam os confrontos entre a Renamo e as forças de defesa e segurança de Moçambique.

## Maputo prepara legislação sobre circulação de pessoas e bens na CPLP

A capital moçambicana, Maputo, acolhe nos dias 9 e 10 de Maio corrente, a Primeira Conferência Económica do Mercado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Este evento é organizado em parceria com a Confederação Empresarial da CPLP e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), e tem como objectivo principal preparar a legislação que permita maior liberdade de circulação de pessoas, bens, capitais e serviços, entre os países da CPLP.

Estarão envolvidos nestes trabalhos as maiores Sociedades de Advogados destes países - para garantia de observação de todas as normas legais respeitantes aos nove (9) países

membros.

A proposta observará quatro acordos multilaterais a saber: Dois de Facilitação de Investimento - Dupla Tributação e Protecção ao Investimento; Constituição de Empresas de Capital estrangeiro dentro da CPLP (idênticas às nacionais); Acordo para Livre Circulação de Empresários, os chamados Vistos de Negócios; e Constituição de um Tribunal Arbitragem e de Mediação da CPLP de modo a evitar que se recorra aos tribunais internacionais - como se tem feito - para resolução dos conflitos.

Serão ainda elaboradas normas para constituição de um Manual de Ética e «Compliance» das Empresas da CPLP.

As resoluções desta Conferência irão ajudar os governos de cada país membro a elaborar legislação que permita a chegada a um mercado muito maior de todas as empresas que já têm tido um papel importante no desenvolvimento económico da comunidade lusófona.

Estarão presentes cinco presidentes de Bancos e alguns dos mais altos responsáveis ligados ao sector económico de cada país membro.

# Governo brasileiro tem crédito bilionário para pagar dívidas de Moçambique e Venezuela

O Congresso brasileiro aprovou o projeto de lei que libera crédito suplementar de 1,16 bilhão de reais para o Fundo de Garantia à Exportação. Assinado pelo presidente Michel Temer na semana passada, a proposta vai permitir, segundo o governo, o pagamento de garantias feitas pelo Tesouro brasileiro a dívidas não pagas pela Venezuela e Moçambique, para contratar serviços e produtos de empresas brasileiras.

O crédito suplementar virá da anulação de outras dotações orçamentárias, como recursos próprios e recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), na rubrica Seguro Desemprego.

Com a aprovação, o Tesouro brasileiro poderá arcar com as dívidas contraídas pela Venezuela e por Moçambique com o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) e o Credit Suisse para contratar empreiteiras brasileiras no exterior. Os dois países estão inadimplentes com as instituições financeiras e o governo brasileiro tem até o próximo dia 8 de Maio para honrar o pagamento.

A abertura do crédito suplementar é necessária porque o fundo, vinculado ao Ministério da Fazenda, é o avalista das operações. Embora o FGE tenha o dinheiro necessário para cobrir a inadimplência dos dois países, a despesa não está prevista no Orçamento, o que impede o desembolso. Além disso, há a trava do teto de gastos, que exige o cancelamento de outras despesas para que a cobertura do calote entre no lugar. O projeto serve justamente para incluir essa previsão legal e adequar o gasto ao teto.

O não pagamento da dívida poderia arruinar a imagem de bom pagador do Brasil no cenário internacional. Além disso, se a dívida não fosse honrada, havia risco de o Brasil entrar em "default técnico". Nessa situação, os credores externos do Brasil podem pedir quitação antecipada de dívidas do país. Poderia haver também rebaixamento da nota do Brasil pelas agências de classificação de risco e piora do "risco país", medido pelas operações de Credit Default Swap (CDS).

## IMPASSE

O governo já havia tentado na semana passada aprovar o crédito suplementar, mas cancelando gastos

incluídos no Orçamento de 2018 por meio de emendas de parlamentares. A tentativa gerou a revolta dos parlamentares, que acabaram aprovando apenas R\$ 300 milhões dos R\$ 1,5 bilhão então necessários para o FGE. O restante voltou para as despesas previstas pelo Congresso Nacional. Diante disso, o governo enviou uma nova proposta.

Os principais argumentos dos aliados a favor da aprovação era de que o não pagamento, além de prejudicar a imagem do Brasil, ainda poderia prejudicar novas exportações de empresas brasileiras, já que o FGE ficaria impedido de garantir novas operações junto a bancos até a regularização. Também poderia inviabilizar a participação de companhias nacionais em licitações no exterior.

Após muita discussão e troca de acusações entre governistas e oposicionistas, os deputados aprovaram a matéria por 216 votos favoráveis e 41 contrários, além de seis abstenções. Logo depois, os senadores também autorizaram, por votação simbólica, a transferência dos recursos. Desde a abertura da sessão do Congresso

Nacional, por volta das 18h, o governo teve dificuldades para conseguir organizar a base.

Mesmo a favor da aprovação dos recursos ao FGE, aliados fizeram ressalvas sobre as operações com Venezuela e Moçambique, firmadas durante o governo petista. O líder do PSDB na Câmara, Nilson Leitão (MT), cobrou que o Congresso quebre o sigilo dos financiamentos para que se saiba detalhes das operações. "Não se sabe se (a obra) está superfaturada ou não, não se sabe se lá também há esquema, não se sabe se lá há propina, o sigilo é total. E aí, simplesmente, mandam de volta para o Brasil a conta que autorizamos e pagamos", disse.

Alguns integrantes da oposição reclamaram do cancelamento de despesas com seguro-desemprego, com potencial impacto sobre os trabalhadores. Na exposição de motivos do projeto, o Ministério do Planejamento diz que a mudança na programação do FAT não trará prejuízos na execução desses gastos, uma vez que o remanejamento foi decidido com base em projeções de gastos menores com o benefício.

## País precisa de 6.600 milhões de dólares para garantir acesso universal a electricidade

A empresa pública de Electricidade de Moçambique (EDM) precisa de 6.600 milhões de dólares para garantir o acesso de todos os moçambicanos a energia, até 2030, anunciou terça-feira o administrador executivo da instituição.

Para o cumprimento do plano, a empresa pública precisa de garantir 350 mil novas ligações de energia, por ano, em todo país, disse.

Actualmente, segundo os dados da própria instituição, a EDM consegue realizar 150 mil novas ligações, por ano. A União Europeia, o Banco Mundial, a Noruega e a Suécia já mostraram interesse em apoiar o país neste plano, sublinhou. A aposta na modernização da empresa é também apontada como fundamental para o cumprimento do programa, um processo que já

começou, e visa a enquadrar a instituição em padrões internacionais.

No total, a empresa quer que a rede eléctrica chegue a 20 milhões de moçambicanos, nos próximos 12 anos, o que totaliza cerca de 4 milhões de famílias.

Actualmente, dos cerca de 28 milhões de moçambicanos, oito milhões tem acesso a energia eléctrica da rede nacional, o correspondente a uma cobertura de cerca de 26%, graças a seis mil quilómetros de linhas de transmissão ao longo do país, segundo dados da EDM.

## CTA recebeu projectos avaliados em 28.3 milhões para financiamento às PME's

A CTA convocou, ontem, uma Conferência de Imprensa para o balanço do I Ciclo e lançamento do II Ciclo do Fundo de Financiamento às Pequenas e Médias Empresas (PME's), aberto a 4 de Abril último. Nesta I fase, a CTA interagiu com 93 empresas nacionais e recebeu 18 projectos, maioritariamente, da indústria e agricultura, dos quais 5 possuem os critérios de elegibilidade de acordo com o check-list para serem submetidos à análise do financiamento solicitado, e totalizam 28.3 milhões de dólares.

(cont. página 7)

## CTA recebeu projectos avaliados em 28.3 milhões para financiamento às PME's

Segundo Ibrahim Khabir, Vice-presidente da CTA, após o lançamento do Fundo, durante cerca de um mês, a Confederação, através do Gabinete de Apoio Empresarial, divulgou através das suas diversas plataformas de interação, informações complementares e documentos para submissão dos projectos a mais de 3200 interessados, tendo na sequência mantido contactos e interagido com 93 empresários e representantes de PME's nacionais através de reuniões, telefone e correio electrónico, prestando esclarecimentos sobre o funcionamento e auscultando seus desafios enfrentados para o acesso ao Fundo.

Nesta interação, por exemplo, denotou-se que, a questão da obrigatoriedade da certificação das contas, o regulamento da Lei Cambial na recepção e exportação de capitais, o pagamento do montante do *Due Diligence*, o tempo de processamento dos projectos e o prazo de resposta sobre o projecto, constituíram os maiores desafios.

Até ao momento, a CTA recebeu-se 18 projectos de empresas, maioritariamente da indústria e agricultura. Estes projectos mereceram uma análise e foram constadas alguns aspectos por sanear, que têm a ver, maioritariamente, com a questão de certificação das contas.

Dos 18 projectos recebidos e analisados, 5 possuem os critérios de elegibilidade do acordo com o *check-list* para serem submetidos à análise do financiamento solicitado, e totalizam USD \$28.3 Milhões.

Segundo Ibrahim Khabir, o prazo previsto para a apreciação e deliberação, são de aproximadamente 30 dias, para os proponentes destes projectos serem

informados sobre a aprovação.

Inaete Merali, Presidente Executivo da Active Capital, explicou que o Fundo é aberto, pois não há valor global específico para financiamento. Entretanto, foi estabelecido um mínimo de USD \$1 Milhão e um máximo de USD \$20 Milhões por cada projecto economicamente viável que seja proposto por PME's nacionais, e cujos critérios de elegibilidade sejam satisfeitos, nomeadamente: Contas auditadas e certificadas dos 3 mais recentes exercícios económicos; plano económico e financeiro do investimento a realizar; e company profile actualizado.

### NA II FASE AS PME'S TERÃO ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Apartir deste momento, a CTA e a Active Capital, abriram o II Ciclo de Financiamento até 30 de Maio. Para este II Ciclo, está previsto um pacote de assistência técnica sob Termos &

Condições onde as PME's poderão usufruir de assistência de conceituadas empresas de auditoria financeira para a certificação de contas e aprimoramento de propostas de projectos, respectivamente.

Com este pacote, a CTA e a Active Capital apoiarão as PME's a melhorarem os seus projectos e puderem responder a todos os requisitos.

Para o efeito, estabeleceu-se parcerias com duas instituições, nomeadamente: Intellica, para assistência técnica na estruturação dos projectos; e PriceWaterhouseCooper, para a certificação das contas das PME's.

Segundo Eduardo Sengo, Director Executivo da CTA, com estas parcerias estabelecidas pela CTA e a Active Capital, o acesso ao produto "Active Fund" ficará mais completo e robusto, esperando-se deste forma aumentar o número de projectos elegíveis no II Ciclo a ser finalizado a 30 de Maio.

## Caminhos de Ferro de Moçambique voltam a transportar carvão da África do Sul

**Os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) vão voltar a transportar carvão da África do Sul para o Porto da Matola, após uma interrupção de 20 anos, disse hoje à Lusa fonte da instituição.**

O transporte de carvão da África do Sul para o Porto da Matola usando locomotivas dos CFM foi interrompido em 1998 devido à falta de meios da empresa moçambicana, explicou Adélio Dias, porta-voz dos CFM.

As operações ficaram entregues, nestas duas décadas, à operadora sul-africana Transnet Freight Rail (TFR).

Com este retorno do serviço aos CFM, a partir de sexta-feira, a empresa pública prevê que o número de comboios que transportam carvão para os portos de Maputo e Matola passe de quatro para sete por dia, o que vai garantir a circulação de cerca 21 mil

toneladas por dia na linha de Ressano Garcia, que liga Moçambique e África do Sul.

Para garantir que a linha, cuja extensão é de 88 quilómetros, suporte estas operações, está em curso um plano de reabilitação.

Além da reconstrução de duas pontes, a empresa prevê a substituição de travessas numa extensão de 24 quilómetros.

A previsão da empresa é de que os comboios dos CFM transportem anualmente cerca de sete milhões de toneladas na linha de Ressano Garcia, aumentando a captação de receitas.

## Incubadora de Negócios organiza orientação vocacional para estudantes pré-universitários

O Standard Bank, através da sua Incubadora de Negócios e a Munay, uma associação juvenil que se dedica ao fomento do empreendedorismo juvenil, organizaram, recentemente, uma sessão de orientação vocacional, para estudantes pré-universitários de diversas escolas públicas e privadas da cidade de Maputo.

Os mentores da iniciativa pretendem que a mesma sirva de guia para a escolha académica e profissional dos jovens, razão pela qual, durante a sessão, os participantes estiveram envolvidos em actividades ligadas à

exploração do potencial individual, à análise da realidade através de informações sobre a oferta académica, à liderança pessoal, entre outras.

Aos participantes foram, igualmente, transmitidas lições sobre a importância

da poupança, bem como as particularidades e dinâmicas do mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente, o que demanda dos candidatos habilidades e competências

(cont. página 8)

## Incubadora de Negócios organiza orientação vocacional para estudantes pré-universitários

para se distinguirem dos demais. De acordo com Geralda Antique, directora da Munay, o objectivo da sessão era de transmitir aos participantes elementos que lhes permitam fazer escolhas académicas acertadas no futuro. “O que se nota é que os jovens se deixam influenciar na hora de escolher o curso porque, pelo menos ao nível das escolas públicas, ainda não temos a orientação vocacional”, asseverou Geralda Antique. “Uma escolha errada tem implicações na vida profissional.

Muitos descobrem que não gostam da área que seguiram já no mercado de trabalho. Sentem-se frustrados porque estão a fazer algo de que não gostam”, acrescentou a directora da Munay. Já Neusa Nhatsave, do Standard Bank, explicou que o apoio a esta iniciativa surge da necessidade de desafiar os jovens a seguirem as áreas em que possuem vocação ou habilidades. “Seguir uma área em que temos vocação abre-nos várias possibilidades de singrar no mercado de trabalho, sendo o empreendedorismo uma delas. Os jovens devem formar-se a pensar

nisso”, disse Neusa Nhatsave. Lídia Lopes é estudante da 11ª classe, na Escola Secundária Josina Machel, e disse ter gostado da iniciativa, que, na sua opinião, devia ser alargada a mais escolas do País para poder alcançar mais jovens. “É uma iniciativa muito boa e educativa. Eu, por exemplo, consolidei a minha ideia sobre o curso que pretendo seguir depois de concluir o ensino secundário. Estava indecisa entre Gestão e Jornalismo, mas com a ajuda dos palestrantes pude fazer uma escolha”, referiu Lídia Lopes.

## Maputo acolhe quinta edição da MozTech

Nos dias 9, 10 e 11 de Maio, o Centro de Conferências Joaquim Chissano, na cidade de Maputo, recebe a quinta edição da MOZTECH, sob o tema “Construção de uma Sociedade de Conhecimento Hiperconectada”.

A MozTech é a maior feira de tecnologias de informação e comunicação de Moçambique e tem como objectivo fomentar a cultura tecnologia como pilar para o crescimento e desenvolvimento económico do País. A MozTech cria, também, um espaço de debate, interacção e troca de experiências entre os diferentes sectores de actividade. Pretende ainda oferecer aos Moçambicanos um olhar sempre renovado sobre o futuro. Esta edição contará com um conjunto de conferências que visam abordar as diferentes tecnologias, e a forma como podem ser usadas para

estimular a competitividade e o desenvolvimento do país, assim contribuindo para o seu crescimento. A MozTech contará com a presença de Carlos Mesquita, Ministro dos Transportes e Comunicações, Leda Hugo, Vice-Ministra da Ciência e Tecnologias, Ensino Superior e Técnico Profissional e de Marie Andersson de Frutos, Embaixadora da Suécia em Maputo. Para esta quinta edição pretende-se, uma vez mais, juntar os principais actores do sector num espaço privilegiado, sendo que, já vários oradores nacionais e internacionais confirmaram presença, entre os quais, Nuno Cepeda

(Novabase), Esselina Macome (FSD Moc), Stuart Michie, (ABB África do Sul), Luís Miguel Silva (Altice Labs Portugal), Alcido Nguenha (Seacom), Amrith Nawoor, da Oracle Coporation, Jorge Octávio (Millennium bim), Nelson Rodrigues (UNICEF), entre outros. Para além das conferências previstas ao longo dos três dias serão feitas várias “Tech Talks”, apresentações de 10 minutos, onde serão defendidas ideias; laboratórios de inovação no formato “MozTech Lab”, que pretende apresentar soluções tecnológicas de alto impacto económico ou social; a “MozTech Exhibition” com tendas de exposição com uma variada gama de serviços e produtos dos maiores players do mercado; e ainda uma gala de atribuição de prémios, os “MozTech Awards”, que pretendem distinguir iniciativas de mérito na área das tecnologias.

## Programa de Investimento Público de Angola conta com financiamento do Reino Unido

Um acordo financeiro num valor até ao contravalor em euros de 500 milhões de dólares, a ser celebrado entre Angola e a Agência de Crédito para Exportação do Reino Unido – UK Export Finance, foi aprovado em despacho presidencial publicado no Diário da República.

Assinado pelo Presidente da República, João Lourenço, o documento justifica a aprovação com a necessidade de se garantir a execução de projectos inscritos no Programa de Investimento Público cujo financiamento não esteja assegurado, no âmbito da política de investimento para o desenvolvimento económico e social do país. O mesmo despacho dá instruções ao ministro das Finanças para proceder à assinatura do referido acordo de financiamento e de toda a documentação relacionada com o mesmo em representação da República de Angola, de acordo com a agência noticiosa Angop.

A secretária de Estado do Orçamento e Investimento Público do Ministério das Finanças, Aia Eza Silva, disse recentemente em Luanda que o Programa de Investimento Público para 2018, que contempla um total de 1893 projectos em todo o território nacional, com um valor programado de 890,12 mil milhões de kwanzas, encontra-se sem financiamento assegurado, em função do défice fiscal do Orçamento Geral do Estado para 2018.

Aia Eza Silva disse ainda que o aumento do défice orçamental em meio ponto percentual, de 3,0% para 3,5%, devido ao aumento das verbas atribuídas aos sectores da Saúde, Educação, Ensino Superior e Construção, no montante global de 96,5 mil milhões de kwanzas, fez com que o Programa de Investimento Público deixasse de ter financiamento assegurado.

BANCO DE MOÇAMBIQUE			
Mercado Cambial			
Boletim N° 084/18 30.04.2018			
Taxa de câmbio média			
PAÍS	MOEDA	----	
		COMPRA	VENDA
Estados Unidos	Dólar	59,11 Mt	60,28 Mt
África do Sul	Rand	4,77 Mt	4,86 Mt
Swazilândia	Lilangueni	4,77 Mt	4,86 Mt
União Europeia	Euro	71,42 Mt	72,83 Mt
Inglaterra	Libra	81,69 Mt	83,30 Mt
Canadá	Dólar	45,90 Mt	46,81 Mt
Noruega	Coroa	7,40 Mt	7,55 Mt
Dinamarca	Coroa	09,59 Mt	10,78 Mt
Suécia	Coroa	6,80 Mt	6,93 Mt
Suíça	Franco	59,70 Mt	60,89 Mt
Meticais por 1000 Unidades de Moeda			
Malawi	Kwacha	82,50 Mt	84,13 Mt
Tanzania	Shilling	25,94 Mt	26,46 Mt
Zâmbia	Kwacha	6,09 Mt	6,21 Mt
Zimbabwe	Dólar	156,37 Mt	159,46 Mt
Japão	Iene	540,86 Mt	551,56 Mt